

Revolução gaúcha dura dez anos

A Revolução Farroupilha foi um movimento separatista da província do Rio Grande do Sul com raízes políticas e econômicas. Ela durou dez anos e foi a mais longa revolução da história do Brasil.

Em 1834, o então regente Diogo Antônio Feijó impõe novo aumento de impostos sobre o charque e o couro, bases da economia gaúcha. O movimento evolui para posições separatistas e republicanas como parte da disputa entre republicanos e conservadores.

Em setembro de 1835, os rebeldes liberais, comandados pelo deputado fede-

ralista Bento Gonçalves, ocupam Porto Alegre e depõem o presidente da província Antônio Fernandes Braga, criando um governo provisório.

Em outubro de 1836, o governo imperial prende Bento Gonçalves e outros líderes na batalha de Fanfa, que deixou 120 mortos.

A guerra continua e em novembro os rebeldes proclamam a República do Piratini. Em setembro de 1837, Bento Gonçalves foge da prisão em Salvador, ajudado pelos liberais, assume o comando das tropas e condaquista a vila de Laguna, em



A Guerra dos Farrapos, em quadro de Wash Rodrigues

Santa Catarina, com auxílio do revolucionário italiano Giuseppe Garibaldi. Lá, é proclamada a República Juliana.

Pouco depois, as tropas do governo regencial atacam por terra e por mar, impondo sérias derrotas aos rebeldes.

D. Pedro II assume o

trono em 1940 e oferece acordo com anistia aos rebeldes que, embora em desvantagem, não o aceitam.

Em 1842, ele nomeia o então barão de Caxias para a presidência da província, que inicia campanha militar contra os gaúchos e, no ano seguinte, retoma Porto Alegre.

Quando o general uruguaio Manuel Oribe ataca a província pelo Sul, os farrapos ficam entre dois fogos e assinam acordo de paz.

Nele, os revoltosos são anistiados e incorporados às tropas do Exército, enquanto os escravos que participaram da guerra são libertados.

Negros promovem revolta islâmica em Salvador

Nas primeiras décadas do século 19 aconteceram várias revoltas de caráter racial na província da Bahia. A Revolta dos Malês, em janeiro de 1835, foi a rebelião mais radical, já que pretendia criar uma monarquia islâmica, com o assassinato dos brancos e a escravização dos não muçulmanos.

A revolta foi planejada por africanos islâmicos de origem haussá e nagô. Malê, na língua africana iorubá, designava o negro muçulmano que sabia ler e escrever árabe.



Um dos objetivos da revolta era matar todos os brancos

Também foi uma luta política contra a imposição do catolicismo, contra os maus tratos e pela libertação dos escravos africanos.

Na época, metade da população de Salvador era negra e trabalhava em pequenos serviços como carpinteiros, alfaiates e acendedores de lampião. Eram os chamados negros de ganho, que com o tempo conseguiam comprar a alforria.

Em janeiro de 1835, um grupo de 1500 negros, liderados por Manuel Calafate,

Aprígio e Pai Inácio, definem a tática da rebelião.

O plano era sair do atual bairro da Barra, em Salvador, com destino a Água dos Meninos, depois Itapagipe e, finalmente, invadir os engenhos do Recôncavo para libertar os escravos. Pelo caminho, matariam todos os brancos.

Denunciados, ainda conseguem atacar os quartéis da cidade, mas são repelidos devido ao menor número de homens e armas.

Setenta negros morrem e cerca de 280 são condenados a pena de morte, trabalho forçado e açoites. Todos são violentamente torturados e cerca de 500 são levados de volta à África.

A revolta mostrou os riscos que envolviam o regime de escravidão e a tentativa de impor o catolicismo, que permearam o regime regencial e o segundo reinado com D. Pedro II. Também serviu de inspiração para as outras lutas contra a escravidão.

Liberais e conservadores duelam em Pernambuco

A Revolução Praieira está ligada às lutas político-partidárias de Pernambuco, que colocavam de um lado os radicais do Partido Liberal e, de outro, a aristocracia mercantil ligada ao Partido Conservador.

Foi a última das revoltas nas províncias e uma demonstração de força de D. Pedro II, que havia assumido o trono em 1840, dando início ao Segundo Reinado.

A revolta também teve um fundo sócio-econômico, pois as terras estavam concentradas nas mãos de grandes latifundiários produtores de açúcar, além da histórica rivalidade com os comerciantes portugueses.

A causa imediata foi a destituição do presidente da província, Chichorro da Gama, que representava os liberais. Enquanto esteve no poder, ele combateu a aristocracia latifundiária e mercantil ligada ao Partido Conservador, chamados pejorativamente de gabirus.

Os radicais liberais denunciam pelo jornal Diário Novo que a destituição de Chichorro da Gama era mais uma decisão arbitrária do



Participantes populares da Revolução Praieira

imperador.

O jornal ficava na Rua da Praia, no Recife, e esses políticos eram conhecidos como praieiros.

A revolta começou em novembro de 1848, em Olinda, quando o general José Inácio de Abreu e Lima lidera a destituição de Herculano Ferreira Pena, o presidente nomeado para a província.

Os rebeldes liberais querem mudar a Constituição de 1824 para incluir o voto livre e universal, liberdade de imprensa, independência dos poderes, garantia dos direitos dos cidadãos e o fim do senador vitalício. Não é incluída a abolição da escravidão.

O movimento ganha adeptos em toda a Zona da

Mata de Pernambuco e a primeira batalha acontece no povoado de Maricota, atual cidade de Abreu e Lima.

Em fevereiro de 1849, os praieiros, comandados por Pedro Ivo, reúnem cerca de 2.500 combatentes entre boiadeiros, mascates, negros libertos e a população pobre e entram no Recife. Inexperientes, são rechaçados.

Os rebeldes, então, adotam a tática de guerrilha, com ataques rápidos em várias localidades. Em 1850, nos combates de Água Preta e de Iguaraçu, são derrotados pelas tropas do governo.

Julgados no ano seguinte, quando a situação na província já estava mais tranquila, os líderes rebeldes são anistiados.

Sexta-feira

16 de maio de 2008

Edição nº 2471

Tribuna

Metalúrgica



Categoria

EMPREGO CONTINUA EM ROTA DE CRESCIMENTO

Os metalúrgicos conseguiram a abertura de mais dois mil postos de trabalho no primeiro trimestre deste ano, confirmando o ritmo de crescimento do emprego verificado desde 2003.

Página 3

Abuso

Plano da Fris Moldu Car consolida calote



Trabalhadores voltaram a fazer protesto ontem na porta da fábrica. Página 2

Fator previdenciário
Tabela do Imposto de Renda
40 horas semanais

REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO TERÇA-FEIRA

O Sindicato convoca a categoria para reunião de mobilização, às 18h, na Sede, para discutir as ações no dia nacional de luta. Participe. Defenda seus direitos!

Farrapos, Malês e Praieira



Saiba como foram outras três revoltas durante o período da Regência. 1º de Maio – Um povo de lutas. Página 4

notas e recados

Mesa mais cheia

As vendas do comércio varejista cresceram 12% no primeiro trimestre, puxadas por produtos alimentícios, bebidas, móveis e eletrodomésticos.

Muito para poucos

Segundo o Instituto de Pesquisas Aplicadas, 10% dos brasileiros concentram 75% da riqueza nacional.

Motivos fortes

Marina Silva apontou a pressão dos governadores de Rondônia e do Mato Grosso como um dos motivos de sua demissão.

Pela morte

Segundo Marina, eles querem que o governo federal volte atrás na decisão de bloquear financiamentos nos municípios campeões de desmatamento.

Inteligência

As montadoras têm quase 40 novos carros em desenvolvimento no

Brasil. Até pouco tempo, nossos engenheiros apenas adaptavam modelos criados nas matrizes.

Ditadura perpétua

A junta militar que governa Mianmar anunciou que a nova constituição do país, aprovada em meio à tragédia provocada pelo ciclone, mantém o atual governo por tempo indefinido.

Coragem

O Ministro da Justiça, Tarso Genro, defendeu ontem punição aos agentes da ditadura militar que torturaram e assassinaram militantes políticos.

Unidade

Foi instalado no Peru o Tribunal Permanente dos Povos, instância para verificar violações a direitos humanos, trabalhistas, e ao meio ambiente por empresas multinacionais.

Protesto contra plano de recuperação

Trabalhadores na Fris Moldu Car, de São Bernardo, voltaram à empresa na manhã de ontem para protestar contra o plano de recuperação da fábrica que significa a consolidação de um enorme calote sobre os direitos dos metalúrgicos.

Ontem, deveria ter acontecido uma assembleia dos credores na Fris para avaliar esse plano. Entre os credores estão 400 trabalhadores. A assembleia não aconteceu por falta de quórum. Os companheiros protestaram também contra a decisão do juiz Gersino do Prado em conceder um tempo maior para a Fris ter

apresentado o plano, o que só ajuda a aumentar a angústia do pessoal.

Para José Paulo Nogueira, diretor do Sindicato, de qualquer forma os trabalhadores não aprovariam o plano na assembleia, porque nem de longe ele respeita os valores a serem pagos.

Ele cita o caso de um companheiro que trabalhou por 13 anos como técnico de controle de qualidade com o último salário de R\$ 1,8 mil, que deveria render por volta de R\$ 130 mil, considerando salários atrasados, FGTS, férias, 13º salário etc. "No plano de recuperação, a Fris oferece irrisórios R\$ 2.180,00

a serem pagos em 12 meses", lamenta.

Uma assembleia vai ocorrer dia 30, e até lá os trabalhadores esperam que o juiz considere a contestação feita pelo Sindicato a respeito dos valores das verbas rescisórias constantes no plano.

Os companheiros na Fris entraram em greve em fevereiro do ano passado cobrando salários atrasados. Como o padrão sumiu, em seguida eles montaram um acampamento que durou até dezembro, quando a justiça aceitou o plano de recuperação e determinou que eles deixassem a porta da fábrica.

Fris Moldu Car

Sindicato

Regional Diadema planeja atividades

Com uma análise de conjuntura, o ministro da Previdência, Luiz Marinho, abriu ontem o seminário dos Comitês Sindicais nas empresas de Diadema.

Até amanhã, os representantes das 51 fábricas que têm CSE na cidade irão definir ações para este ano e fazer um balanço do que foi feito.

Hélio Honorato, o Helinho, coordenador da Regional, disse que no seminário serão definidas metas para a



Marinho participou do encontro que acaba amanhã

sinicalização de novos metalúrgicos, as estratégias para que a PLR seja paga a um nú-

Conquista

PLR é aprovada na Affinia e na Texcoat. Rejeitada na Robrasa

Mais dois acordos de PLR conquistados pelos companheiros de Diadema. Na Affinia, em Diadema, eles aprovaram a proposta na semana passada e receberam a primeira parcela dia 2 de junho e a segunda em 15 de janeiro de 2009.

Os trabalhadores na Texcoat aprovaram ontem o acordo de PLR com validade para dois anos. "Continuamos bons percentuais de reajuste, tanto neste ano quanto no próximo, graças

à mobilização do pessoal", comemorou Josenildo da Silva, o Pernambuco, do Comitê Sindical.

A primeira parcela será acertada até 30 de junho, enquanto a segunda será paga em fevereiro.

Negada

A proposta de PLR foi rejeitada pelos trabalhadores na Robrasa, na quarta-feira, já que a proposta estava aquém das expectativas.

agenda

Baile da AMA-ABC

O baile da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC acontece amanhã, na Sede do Sindicato, das 18h30 às 23h30, com a participação da Banda Evolution. Os preços são populares e as reservas de mesa devem ser feitas pelo telefone 4127-2588.

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO

Tribuna Metalúrgica
Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha - Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010. Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Sabbag, 149, Centro - Telefone 4823-6898 - CEP 09400-130. Diretor Responsável: Sérgio Nobre - Reporters: Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte, Sílvia Berengani e Rodrigo Zevizkova (colaboração) - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Editoração Eletrônica e CTP: Eric Gaieta - Impressão: Sismet ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

Emprego

Categoria conquista mais dois mil postos

Exatos 2.001 trabalhadores passaram a fazer parte dos metalúrgicos do ABC no primeiro trimestre deste ano. Em março, o número total de metalúrgicos fechou em 97.598, confirmando uma trajetória de crescimento verificada desde 2003.

Os números se referem às cidades de São Bernardo, Ribeirão Pires, Diadema e Rio Grande da Serra, que formam a nossa base.

ABC

Se forem considerados os números de todas as cidades do ABC, a categoria conseguiu abrir 2.762 postos de trabalho no trimestre, fechando com um total de 134.994 metalúrgicos, segundo a subseção Dieese do nosso Sindicato.

"Nesse ritmo, esperamos que a nova diretoria do Sindicato tome posse em julho com 100 mil metalúrgicos na base", comemorou

o diretor executivo Sérgio Nobre, presidente eleito do Sindicato. Segundo ele, numa consulta informal, algumas empresas confirmaram a intenção de continuar contratando nos próximos meses.

Ele chama a atenção que, além de contínuo, o crescimento do emprego se deu de forma uniforme em todos os quatro setores da categoria (veja tabela abaixo).

Segundo Zeira Camargo, economista da Subseção Dieese, o mesmo levantamento mostra que nos últimos 12 meses foram abertos



No último ano, abriram mais de 8 mil vagas só no ABC

8.628 novos empregos no ABC, sendo que, destes, 6.806 são referentes à base do Sindicato.

A evolução do emprego na base

Sector	1994	2002	2007	Março de 2008
Metalúrgica	23	16,1	22,5	22,7
Mecânica	17	11,7	15,6	16,2
Material elétrico	8	5,9	6,6	6,7
Material de transporte	70	45,2	51,0	52,0
Total	119,2	78,9	95,6	97,6

Volks

Comitê pede fim de PJ ao presidente mundial

O Comitê Nacional dos Trabalhadores na Volks entregou ontem ao presidente mundial da montadora, Martin Winterkorn, carta reivindicando o fim da contratação de trabalhadores como pessoas jurídicas, as PJs, e das terceirizações, problemas comuns em todas as unidades.

Winterkorn está em visita ao Brasil.

No mesmo documento, o Comitê lembra do bom momento da produção de carros no Brasil para salientar a necessidade de mais investimentos nas unidades brasileiras, já que o mercado nacional poderá crescer ainda mais, agora impulsionado pela nova política industrial do governo.

Evento

Livro narra a reestruturação no ABC

Quando o apito da fábrica silencia é leitura obrigatória para quem quiser entender o processo de reestruturação que o ABC atravessou nos anos 90. O livro é resultado da tese de doutorado do economista Jefferson José da Conceição, professor universitário, técnico da subseção Dieese na CUT.



Jefferson lança livro na próxima segunda-feira

Jefferson coloca por terra o argumento conservador e errado que prevaleceu por um tempo na região, no qual o sindicalismo local seria o responsável pela fuga de indústrias.

"Mostrei que essa ideia não corresponde. Ao contrário, os sindicatos cumpriram um papel central no enfrentamento da crise regional. Metalúrgicos, químicos e bancários tiveram papel de ponta ao liderar um processo reunindo os atores na busca de soluções", explica.

Segundo ele, o que de fato ocorreu foi o modelo antigo de produção da maio-

ria das fábricas ser colocado em xeque. "As fábricas tiveram de se transformar e se modernizar. Junto a isso, o governo FHC estabeleceu um regime automotivo, de facilidades de importação, que escancarou o setor de autopeças e várias empresas fecharam. Some-se ainda a guerra fiscal e as políticas recessivas que resultaram na perda de 176 mil postos de trabalho", considera.

O lançamento do livro acontece na próxima segunda-feira, dia 19, às 19h, em Santo André, na Alpharrabio, rua Eduardo Monteiro,



151, Vila Bastos. O livro também marca a estréia da Editora ABCD Maior. Os primeiros cinco metalúrgicos sócios do Sindicato que comparecerem ao lançamento e apresentarem esta Tribuna terão um exemplar gratuito do livro.

Para se inscrever no vestibulinho das Escolas Técnicas Estaduais, os interessados devem acessar o site www.vestibulinhoetec.com.br. Para as Fatecs, o site é www.fatecsp.br.

Educação

Fatec e Etec abrem as inscrições

Estão abertas as inscrições para o processo seletivo do 2º semestre das Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs). Em todo o Estado, as Etecs vão oferecer 35.578 vagas para 69 cursos técnicos e as Fatecs oferecerão 7.175 vagas para os 39 cursos superiores tecnológicos gratuitos.

ABC

Há 5 unidades da Etec no Grande ABC. As escolas de São Bernardo, Lauro Gomes, e de Santo André, Júlio de Mesquita, oferecem nove cursos como Administração, Automação Industrial e Eletrônica.

Em São Caetano, a Jorge Street, tem oito cursos. Entre eles, Mecatrônica e Automotiva. Já a Etec de Ribeirão Pires tem cinco cursos à disposição e a de Diadema, três.

No caso da Fatec, são 4 unidades no ABC, em Santo André, São Bernardo, São Caetano e Mauá. Na região, a Faculdade de Tecnologia oferece cursos superiores de Informática para Gestão de Negócios, Produção de Materiais e Plástico, Eletrônica e Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação.

Para se inscrever no vestibulinho das Escolas Técnicas Estaduais, os interessados devem acessar o site www.vestibulinhoetec.com.br. Para as Fatecs, o site é www.fatecsp.br.

Chalés em Ubatuba
Chalés até 6 pessoas R\$ 80/dia
10 pessoas R\$ 130/dia
A cada 3 diárias a 4ª é grátis!
PREÇOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS
FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996